

EDITORIAL

O desafio da convivência: perspectivas sobre a indisciplina no chão da escola

É com grande entusiasmo que apresentamos a edição **v. 3, n. 4 (Janeiro-Julho de 2026)** da Revista CEHL Experiências Escolares. Este número marca um divisor de águas em nossa trajetória editorial: a transição para a publicação de **artigos em arquivos individuais**.

Até então, nossos leitores acessavam a totalidade de cada volume em um arquivo único. A partir de agora, em consonância com as melhores práticas de editoração científica internacional, cada trabalho passa a ter sua própria identidade digital, facilitando a indexação em bases de dados, a busca por termos específicos em repositórios acadêmicos e, sobretudo, a autonomia de nossos autores no compartilhamento de suas produções.

Nesta edição, voltamos o nosso olhar para um dos temas mais sensíveis e persistentes do cotidiano educativo: a indisciplina escolar. Mais do que um simples desafio de gestão de sala de aula, a indisciplina revela as complexas camadas que compõem a educação pública contemporânea, situando-se na intersecção entre o direito à aprendizagem, a segurança jurídica e as urgências sociais.

O debate proposto nesta edição não se limita à busca por soluções imediatistas ou receitas de controle comportamental. Pelo contrário, os trabalhos aqui reunidos convidam o leitor a uma análise profunda sobre como as normas e protocolos — muitas vezes elaborados em instâncias centrais e órgãos de controle — encontram eco, resistência ou adaptação na realidade das unidades escolares. Questionamos, ao longo destas páginas, o papel da gestão democrática em tempos de crescente burocratização e a necessidade de transformar o conflito em uma oportunidade de aprendizado ético e cidadão.

Abordamos, ainda, a tensão entre o “currículo oficial” e o “currículo em ação”. É no espaço entre o que se planeja e o que efetivamente ocorre no dia a dia que a indisciplina muitas vezes se manifesta como uma forma de linguagem — um grito por acolhimento ou uma reação à falta de sentido nos processos escolares. Nesse contexto, a promoção de uma “Cultura de Paz” deixa de ser

apenas um slogan institucional para se tornar um desafio operacional que exige suporte, formação e, acima de tudo, um olhar humanizado sobre o estudante e o profissional da educação.

A Revista CEHL reafirma seu compromisso de ser um espaço de partilha e reflexão crítica. Ao explorar as contradições entre o discurso normativo e as condições concretas de trabalho docente, esperamos que este volume contribua para que gestores e professores encontrem novos caminhos para uma mediação de conflitos que seja, ao mesmo tempo, pedagógica, segura e emancipatória.

Desejamos a todos uma leitura instigante e inspiradora.

Prof. Dr. Ademar Santos de Araujo

Editor Responsável